

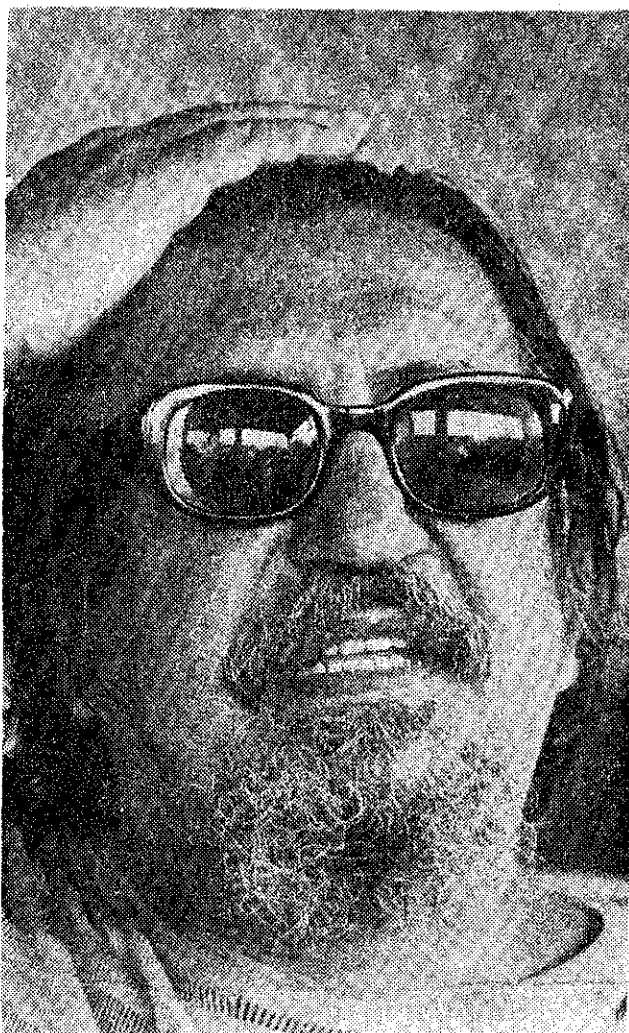
fonte: O Estado de São Paulo

class.: 123

data: 3/04/1973

pg.: _____

Villas Boas deixam a selva e gigantes correm perigo



Orlando: o que acontecerá agora aos gigantes?

Do Serviço Local

Claudio Villas Boas informou que vai deixar os trabalhos de atração dos índios *kranhacárores* no dia 20. Segundo Orlando Villas Boas, a Funai ainda não sabe que, com a saída de Claudio, os 43 índios aculturados da expedição, que não recebem os salários há mais de cinco meses, também abandonarão o posto de atração nas margens do rio Peixoto de Azevedo.

Orlando Villas Boas, em São Paulo, mostrava-se ontem muito mais preocupado com o destino dos índios gigantes do que com seu olho esquerdo que será operado hoje. Acredita que, quando a Funai perceber que os 43 índios não querem mais permanecer no acampamento, provavelmente contrate, "a toque de caixa", alguns trabalhadores escolhidos a olho, "desse que vivem na periferia de Cuiabá e que mesmo tratados a pão de ló não servem nem para o Batalhão de Engenharia e Construção, quanto menos para pacificar índios".

Falando sobre a fase crítica em que se encontram os trabalhos de aproximação "quando um descuido qualquer pode prejudicar todo um trabalho de anos", Orlando ressalta que, "se mais uma vez a falta de bom senso e irracionalidade justificarem a indicação de equipes inexperientes, os índios *kranhacárores* não voltarão mais". Para ele, os gigantes preservarão suas mulheres das doenças venerças, esconderão seus filhos e lutarão, até o fim, pela conservação de seu habitat natural.

OTIMISMO

Embora admitindo o interesse em se aposentar, Orlando Villas Boas não acredita que, depois da viagem que Claudio e ele farão ao Japão, abandonem os trabalhos de contactação com os indígenas. Falando sempre a respeito da falta de apoio e da posição da Funai quanto a política indigenista, Orlando observa que "se Claudio disse que deixará definitivamente a selva é porque estava muito otimista e com motivos para isso: "Se tudo der certo vamos mesmo ao Japão".

Para evitar inverdades ou boatos, Orlando faz questão de assinalar que ele ganhou uma passagem "mas Claudio comprou a sua, não a vista, mas

em suaves prestações que dizem com os parcos salários que ganhamos". Sobre o pedido de aposentadoria Orlando, mais uma vez, desmentiu que o tivesse solicitado à Sudeco. Ele pedirá a aposentadoria mas não por meio desse organismo "pois ganharíamos menos que 800 cruzeiros mensais".

Justificando a "euforia, repentina", como preferiu qualificar os pronunciamentos de Claudio, Orlando diz que, se houver problemas na frente de atração dos *kranhacárores*, enquanto estiverem ausentes, Claudio deverá retornar ao trabalho, mesmo contando com os poucos recursos e apoio que têm recebido até agora.

SIMPÓSIO

Sobre o Simposio Indigenista realizado em Cuiabá, Orlando Villas Boas diz que tanto os bispos, os etnologos e os próprios sertanistas participantes cometeram alguns enganos. Mas observa que sua própria realização já reflete, pelo menos, um interesse pelo índio nacional e a preservação de sua cultura.

A respeito de algumas críticas que têm sido feitas ao seu trabalho, ele diz que "os bispos falam da nossa publicidade junto a imprensa mas nós não somos culpados disso". "Os etnologos criticam nossos vultosos gastos mas acredito que para pacificação de índios não se vê preço e, finalmente, os sertanistas falam do nosso apoio que não existe: há carência de alimentação, salários atrasados e muita malária".